

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

DANIEL ARAÚJO ALVES
JAQUELINE MARÇAL DOS SANTOS
POLLYANNA APARECIDA DE SOUZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA

ANÁPOLIS

2017

DANIEL ARAÚJO ALVES
JAQUELINE MARÇAL DOS SANTOS
POLLYANNA APARECIDA DE SOUZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção de certificado de conclusão do curso de Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação do professor Me Wilian Cândido Correa.

ANÁPOLIS
2017

DANIEL ARAÚJO ALVES
JAQUELINE MARÇAL DOS SANTOS
POLLYANNA APARECIDA DE SOUZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a obtenção de certificado de conclusão do curso de Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação do professor Me Wilian Cândido Correa.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Banca examinadora

Prof. Me Wilian Cândido Correa
(Orientador)

Prof^ª Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Professor Me. Emerson Adriano Sill

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de concluir mais uma etapa de nossas vidas, com muito êxito e determinação.

Aos nossos professores por nos auxiliarem na busca de novos conhecimentos.

Ao nosso orientador, Me Wilian Cândido Correa, pela paciência e incentivo nos momentos fundamentais.

Aos nossos familiares, amigos e companheiros por caminharem conosco nos incentivando a galgar os degraus da evolução profissional e pessoal.

“O que mais preocupa não é nem o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética.

O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

Martin Luther King

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
2 – CAP. 1 - A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE HUMANA.....	11
3 – CAP. 2- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA.....	15
4 - CAP. 3 - A VISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DAS UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS.....	19
4.1–PRATICAS DO ENSINO AMBIENTAL.....	22
4.2ENTREVISTAS COM COORDENADORES.....	24
4.3 – VISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA ACADÊMICA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO.....	41

RESUMO

Ao compreender a série de problemas ambientais e a colocação social diante tal problemática, pode-se verificar que se faz necessário uma educação que esteja inserida nessa realidade de aulas que não sejam ministradas e percebidas apenas diante o espaço escolar, mas que vão além, atingindo hábitos e ações positivas perante a realidade ambiental, mas que sejam baseada através da própria graduação dos futuros educadores. Por esta razão, essa pesquisa buscou averiguar como a Educação Ambiental está inserida nos cursos de Pedagogia das faculdades/universidades particulares da cidade de Anápolis – GO. Para isto teve-se uma metodologia qualitativa e quantitativa de análise documental/bibliográfica, assim como também, entrevistas e questionários com coordenadores e alunos do curso em questão, com o intuito de identificar a importância da Educação Ambiental e como esta vertente está sendo trabalhada no transcurso educativo de formação de novos docentes. Como resposta, obteve-se que a disciplina realçada encontra-se infimamente introduzida nas ementas e programas de outras disciplinas, sendo empregada de maneira interdisciplinar, entretanto, a consciência e prática aplicada a Educação Ambiental ainda não se faz presente no cotidiano dos educandos, salientando a necessidade de maior reflexão, debate e alteração de meios educacionais sobre a dimensão estudada.

Palavras – Chave: Educação Ambiental. Meio ambiente. Formação de pedagogos. Pedagogia

ABSTRACT

By comprehending the series of environmental problems, and social positioning which is problematic, it can be verified that it's necessary to have an education inserted in this reality. Classes that are not only taught and perceived in the school space, but that go beyond, creating positive habits and actions given the environmental reality; and that are based on the self graduation of future educators. For this reason, this research sought to verify how the Environmental Education is inserted in the Pedagogy courses of the private colleges/universities in the city of Anápolis – GO. For this end, a qualitative methodology was done through a documental/bibliographic analysis, as well as, interviews and questionnaires with coordinators and students of the classes in question, with the intent of educational formation of new teachers. As a result, it was found that this discipline is insignificantly introduced in the programs of other disciplines, being utilized in an inter-disciplinary way, however the consciousness and action applied to Environmental Education is not yet present in the day of students, raising the necessity of bigger reflection, debate and alteration of educational methods in the studied dimension.

Key Words: Environmental Education, Environment, Teacher training, Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional e industrial aumenta necessariamente o consumo, assim maximiza a busca e extração de riquezas naturais e também o descarte doloso dos rejeitos obtidos por esse processo. Com o descomedimento do uso do meio é passível que o planeta reaja com mudanças climáticas, queimadas naturais e outras alterações significativas do meio ambiente. Entretanto, venturosamente é possível reverter ou minimizar essa situação através da Educação Ambiental e do desenvolvimento sustentável, desde que inseridos como hábito na vivência social.

A problemática ambiental exige imediata necessidade de uma nova prática habitual sobre o âmbito social e ambiental. Nesse contexto a Educação Ambiental mostra-se como solução dessa totalidade de problemas, resumindo-se numa mudança de valores e atitudes em relação ao meio.

Compreende-se assim que o tema se torna bem expressivo diante o universo educativo, sendo envolvido não apenas no ambiente escolar, mas também de forma direta com a sociedade. Diante essa problemática esta pesquisa veio validar o destaque que a Educação Ambiental deve possuir nos segmentos do curso de Pedagogia, já que é por meio dessa profissão que alfabetiza e insere valores sociais aos futuros cidadãos.

Dessa forma, faz-se o questionamento de como a Educação Ambiental esta sendo desenvolvida nos cursos de Pedagogia, oferecidos pelas diversas faculdades/universidades particulares de Anápolis? Analisa-se a importância do estudo em questão, como forma de obter mudanças de valores e atitudes voltadas ao meio ambiente.

A partir da indagação efetuada desenvolveu-se uma pesquisa, tendo como meio para obtenção dos dados, questionários aplicados aos discentes cursando o último ano do curso de Pedagogia. Após trabalho de campo, os resultados obtidos foram concretizados em gráficos e tabelas que demonstraram como os discentes do curso explorado, absorveram a Educação Ambiental oferecida no decorrer da graduação e como estão colocando em prática tal conhecimento.

Assim como realizados com os discentes, os coordenadores responsáveis pelo curso abordado nesta sondagem passaram por uma sessão de perguntas de como estão cobrando dos docentes o desenvolvimento da área educacional proposta, segundo o Decreto 4.281/02 Política Nacional de Educação Ambiental que diz no seu Art. 5º a respeito da inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como referência os

Parâmetros Curriculares Nacionais. Seus comentários também foram expostos e comparados aos resultados obtidos através dos questionários realizados com os educandos em formação.(Decreto4.281\02 Política Nacional de Educação Ambiental – artigo 5º).

A presente pesquisa está organizada em três capítulos, sendo que o primeiro discorre sobre a evolução do pensamento ambiental na sociedade, onde possui vultosas alterações a partir do ano de 1980. No segundo capítulo realça a importância da Educação Ambiental no meio escolar, principalmente na graduação do curso de Pedagogia e finaliza com o terceiro capítulo que apresenta e discutem os dados obtidos nas pesquisas de campo, propostas pelo presente trabalho.

2 – CAP.1 - A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE HUMANA

Tratar de Educação Ambiental também é o mesmo que abordar sobre ecologia, termo de origem grega que foi cunhado em 1869 pelo alemão Ernst Haeckel, para tal ele uniu as palavras *oikos* e *logos* que significam respectivamente casa e estudo, ou seja, estudo da casa, estudo do local, do ambiente onde os seres vivem. Essa definição é apresentada em "A implantação da Educação Ambiental no Brasil", caderno publicado pelo Ministério do Meio Ambiente (BRASIL. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998, p.22).

A Educação Ambiental se faz de extrema necessidade nos tempos modernos, não é supérflua ou transitória como até a pouco se acreditava, mas se propõe de um encontro do homem consigo mesmo, com seu próprio mundo, que com os avanços tecnológicos acabou se distanciando. Por isso, que o tema tem grande propulsão e urge no meio acadêmico, que sintonizado aos problemas e inquietações da sociedade quer contribuir para um mundo melhor. Onde através da Educação Ambiental se possa fornecer uma consciência crítica no ser - humano e em suas gerações futuras para que leve ao menos a amenizar os males causados a natureza. O homem e o meio-ambiente possuem uma longa e duradoura ligação, isto é, caminham juntos desde os tempos mais remotos, desde a própria origem humana.

Contudo, com o passar dos anos ou das civilizações essas relações foram se modificando. Segundo a cientista ambiental e professora Donella Meadows (*apud* BRASIL. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. 1998 p.21), quando a origem humana se deu na terra, a natureza detinha o domínio sobre a humanidade. Em seguida, Meadows afirma que, os homens eram mais afetados pela natureza, do que ela pelos homens. Na luta pela sobrevivência, fazia-se necessário encontrar cavernas para se abrigar, aprender a dominar o fogo, caçar animais ou coletar frutos para se alimentar. E tudo isso era realizado através da natureza, que era uma espécie de mãe que tudo provia, nisso há de se recordar e fazer uma analogia com a figura da deusa Gaia da mitologia grega, que simbolizava a mãe-terra. Desse modo, se justifica a frase da autora de que a natureza exercia uma supremacia sobre o homem.

Contudo, aos poucos o homem foi experimentando novas descobertas e aprimorando o seu conhecimento, no qual começou repassar as gerações posteriores, destaca-se aí o abandono do nomadismo, a organização de formas de trabalho fixas, a dedicação à agricultura e a sistematização do seu grupo em uma pequena comunidade, às vezes já sob certa hierarquia.

Mais tarde passou a trocar mercadorias e nos locais onde eram realizadas acabaram dando base para surgir mais tarde os primeiros centros urbanos, que hoje se conhece pelas cidades. Percebe-se aí que cada vez mais que o homem foi avançando e fazendo novas descobertas; que o avanço tecnológico foi aumentando, resultando na produção industrial, mas sua presença e relação com natureza se alteraram, ao ponto de ser constantemente desprezada e passar da condição de dominante para dominada. Quanto a este pensamento recorre-se ao escritor francês Alain Hervé (1991) que se manifestou:

Tendencialmente, acreditamos que o planeta é todo nosso. Tratamos todas as outras espécies [...] como se fossem de nossa propriedade. Chegamos, contudo, ao ponto de, com nosso espírito inventivo, a nossa indústria, o número que somos, começarmos a perturbar o funcionamento da natureza. Pomo-la em perigo [...] neste momento, é urgente que a olhemos com novos olhos" (HERVÉ. *apud* BRASIL: Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. 1998, p. 26).

É nesse rumo que a sociedade deve enxergar as realidades do presente e se familiarizar com uma nova consciência trazendo as questões ambientais em seu bojo, onde a luta por um mundo mais sustentável seja seu grande pilar. Para isso, é que se faz necessária uma Educação Ambiental voltada para o ensino pedagógico, onde professores e alunos podem se tornar partícipes do processo, podendo contribuir para uma nova mentalidade nas gerações futuras em sua relação com o meio-ambiente.

Em esfera global infelizmente a tomada de consciência se iniciou tardiamente e só por causa das sérias consequências advindas da interferência do homem na terra. Dentre elas observa-se a crise de poluição que abateu Londres nos anos de 1950 e que ficou conhecida como *Big Smoke*, em português mais conhecido como o “Grande Nevoeiro de 1952”. O fenômeno teve origem na poluição atmosférica de origem industrial e acabou vitimando a população. Assim, a Inglaterra que outrora bradava a Revolução Industrial que surgiu em suas terras no século XVII, começava agora a chorar pelas as sérias consequências do desrespeito ambiental (BRASIL: Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. 1998 p. 25).

No ano seguinte, foi à vez do Japão enfrentar as danosas e amargas consequências da poluição ambiental, pois a cidade de Minamata foi abalada pela poluição através de resíduos industriais que continham mercúrio. Alimentos, rios, animais ficaram contaminados, o que levou os japoneses as mesmas condições. A doença provocou sérias anomalias neurológicas nas pessoas. Esses acidentes começaram a pautar uma série de preocupações e discussões na sociedade, onde se via que a poluição sim poderia trazer sérios riscos ao meio-ambiente e ao

homem. Isso propiciou a aprovação em 1956 da chamada “Lei do Ar Puro” pelo Parlamento Inglês, que tinha como principal diretriz controlar a poluição urbana, em que era necessário delimitar a emissão de poluentes e monitorar os níveis da qualidade do ar (IBIDEM. 1998, p. 25).

A discussão ambiental não se restringiu a Inglaterra e logo chegou aos outros países, sobretudo, os mais industrializados como os países europeus e os EUA. Neste, a discussão acabou fomentando nos anos de 1960 o surgimento de um movimento ambientalista e também da reforma no ensino escolar de ciências, onde acabou se estabelecendo pela primeira vez uma temática ambiental, embora tivesse um caráter bastante limitado. Ainda nos anos de 1960 foi publicado por Rachel Carson jornalista estadunidense, o livro “Primavera Silenciosa”, que aborda a temática ambiental, voltada para o seu País, que chegara a um nível de poluição alarmante. Ela observou que um poderoso veneno utilizado na agricultura estava provocando uma série de malefícios em forma de cadeia, pois ao chegar aos rios, não só contaminava os peixes, mas também as aves que deles alimentavam-se e assim por diante (BRASIL: 1998, p. 26).

O livro veio como uma bomba, ou melhor, como um divisor de águas, pois a partir dele uma nova consciência passou a emergir, mas também muita oposição por parte de grupos ligados ao agronegócio que viam como ameaça. Reeditado por inúmeras vezes, a obra repercutiu internacionalmente fazendo com que surgissem vários movimentos ambientalistas pelo mundo afora. O contexto dessa época é o da chamada Revolução Cultural e outras obras importantes são publicadas no período como a do francês Jean Dorst, Os debates em torno da educação ambiental tornam-se mais efervescentes e acalorados e busca-se uma resposta ante aos problemas causados pelo homem à natureza. Foi no ano de 1965 em uma Conferência de Educação ocorrida na Universidade de Keele na Inglaterra que se afixou primordialmente o termo Educação Ambiental, contudo num aspecto educacional mais voltado para as ciências biológicas (BRASIL: p. 27).

No contexto mundial manifestações e debates diversos continuaram a acontecer em torno do tema, entretanto só ganha corpo e densidade em 1972, quando se realiza a Conferência de Estocolmo, considerada o marco de inserção da temática da Educação Ambiental na pauta internacional. No Brasil, as discussões sobre a pauta ambiental foram se intensificando ao longo da década de 1970, mas, é na nova constituinte que o tema passa a ganhar um espaço especial e definitivo (BRASIL: 1998, p. 29).

O Capítulo VI da Constituição Brasileira de 1988, dedicou-se integralmente a questão ambiental, onde o artigo 225 expressa:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a Constituinte passou a dar um caráter norteador para a Educação Ambiental, tendo em objetivo uma sociedade mais sustentável. Onde passou a reservar na legislação brasileira um lugar de destaque para as questões ambientais. Esse passo também fomentará a Rio 92, conferência da Organização das Nações Unidas sobre o meio-ambiente que aconteceu no Rio de Janeiro e que selou um marco pela luta ambiental.

3 – CAP. 2 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Os problemas ambientais estão por toda parte, sobretudo nas cidades que devido ao crescimento desordenado, as construções de grandes prédios ou do asfalto e concreto, fez surgir às ilhas de calor, que promovem um aumento considerável na temperatura. Desse modo, é necessário que os futuros docentes façam algo, ensinando aos seus discentes a maneira correta de lidar com o meio ambiente.

É importante que os conhecimentos adquiridos em sala de aula possibilitem aos alunos resolver possíveis problemas no meio ambiente. Nesse sentido, Moreira (2011) reitera a importância da transferência nas situações de ensino. O autor explicita que a avaliação da aprendizagem significativa implica avaliar a compreensão e a capacidade de transferência do conhecimento às situações não conhecidas. Porém, este mesmo autor salienta que a aprendizagem é progressiva.

É na escola que devem trabalhar temas que estão no auge na nossa sociedade, possibilitando assim um novo despertar aos alunos, ao trazer consigo uma consciência ambiental, para que se possam desenvolver cidadãos críticos e conscientes.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional PCN's – Tema transversal, na parte que relata sobre o meio ambiente, é importante ressaltar que não basta apenas os alunos tirarem nota máxima nas provas, se ainda assim, eles jogam lixo nas ruas, não destinam esse lixo para um lugar correto, não agem de forma consciente perante a utilização desenfreada dos recursos, e até mesmo colocam fogo no mato. Às vezes não percebem ou não se atentam que suas ações estão a prejudicar o meio ambiente, sendo assim, eles não se sentem responsáveis pelo mundo em que residem. (PCN's , 1997)

Os PCN's vêm alertar os educadores de uma forma bem simples para compreender a importância do meio ambiente, sendo que ocorreram alguns avanços tecnológicos que viabilizaram algumas formas de produção de bens, no qual obteve consequências indesejáveis, e acabou agravando com rapidez os recursos naturais, pondo em risco a sua renovabilidade. (PCN's , 1997)

Tendo como objetivo principal compreender sobre a necessidade de renovar as ações pertinentes ao uso e descarte dos recursos naturais que por motivos de uma má consciência dos cidadãos que os utilizam, um exemplo bem básico, é a escassez de água, a retirada de centenas de árvores, sendo uma degradação definitiva em nosso meio.

De acordo com os PCN é importante ressaltar que:

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (PCN's1997, p.36).

É necessário que os futuros educadores, utilizem ferramentas em suas aulas que possibilitem uma discussão com seus educandos através de uma prática metodológica, possam despertar uma consciência com relação ao meio ambiente, desenvolvendo então, crianças que sejam transformadoras e que possam adquirir atitudes corretas com relação ao meio ambiente.

Há um relato importante no qual Loureiro (2006) afirma que:

[...] Os temas geradores servem, em síntese, como eixos articuladores entre temáticas e disciplinas, e devem ser definidos pela capacidade coletiva e dialógica de desvelar os problemas, partindo de um eixo comum, da convicção de que todos podem aprender em comunhão, de que todos sabem algo que é válido e de que cabe ao sujeito individual construir o reconhecimento e ressignificar o que aprendeu (LOUREIRO, 2006, p.46)

Desse modo, quando o educador trabalha um tema gerador, como, o desmatamento, a principal finalidade para se trabalhar esse tema em sala deveria ser de acordo com a realidade de seus alunos, fazendo com que eles possam resolver as atividades propostas, podendo se sensibilizar com o que acontece próximo a ele. Despertando em seus alunos uma consciência com relação ao meio em que vive, podendo então desenvolver valores e atitudes corretas em seu meio. Portanto os PCN's vêm como uma grande proposta do MEC, para que a nossa educação brasileira tenha um caminho a seguir, no qual ele é uma referência em todas as escolas do país, para que possa garantir um ensino de qualidade.

É necessário se criar uma relação entre o meio ambiente e a educação, para que a cidadania assumira seu papel desafiador. Sendo crítica e inovadora, voltando-se para uma transformação social, de acordo com a degradação dos recursos naturais, que é responsabilidade total do ser humano. Tendo como objetivo principal a escola para ser a interventora disso tudo, no qual será uma nova formula de encarar a relação entre o individuo e o meio ambiente.

Nos dias de hoje a educação ambiental tem sido uma questão de suma importância e preocupação na sociedade, devido a uma degradação de bens comuns e naturais, que ocorre diariamente. Ante a isso, Leff (2003, p. 15-16) relata que “a crise ecológica é a crise do nosso tempo” e o “risco ecológico questiona o conhecimento do mundo”. Sendo assim, o conhecimento do mundo está escasso, necessitando de futuros docentes aptos, para ajudar a mudar esse conhecimento, trazendo novas ideias e soluções para a sociedade.

Diante da situação, o autor Tozzoni – Reis (2001, p.34) afirma que se a problemática ambiental e a educação ambiental se tornaram temas importantes nas discussões da relação dos homens com o ambiente na atualidade e nos cursos de graduação esses temas têm ocupado cada vez mais espaço. Formam-se nesses cursos, mesmo que de forma assistemática, profissionais que atuarão direta ou indiretamente como educadores ambientais.

Por isso, é necessária que na graduação de pedagogia, possa estar inserida a matéria de educação ambiental, para que ocorra uma significativa melhoria nos problemas ocorridos no meio ambiente.

Inserida na educação superior, em particular nos cursos de graduação em Pedagogia, a educação ambiental tem a capacidade de gerar um processo de conscientização dos alunos, que ao serem incentivados, levam aos seus locais de origem ou ao seu cotidiano à adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente, pois a educação tem o poder de influenciar e modificar o comportamento humano, exercido de forma negativa na natureza e garantindo assim, sua qualidade de vida.

Para isso, o Ensino Superior deveria se configurar ao menos em tese como local especial para a implantação de políticas de cunho ambiental, visando uma nova mentalidade para tratar das questões ambientais. Apesar de uma reflexão constante e das práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, ainda não é perceptível no ensino superior uma organização de propostas curriculares comprometidas com o tema. Entretanto, a educação ambiental tem ganhado gradativamente presença no cenário acadêmico brasileiro, o que pode ser constatado com a formação e a existência de grupos de trabalho, que geram maiores possibilidades de visualização de estudos e pesquisas desenvolvidos pelas universidades brasileiras. Outro marco significativo da ampliação de discussões acadêmicas sobre a Educação Ambiental se verifica com a realização de encontros de pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), que já se espalham pelo Brasil afora, proporcionando a troca de experiências sobre a questão ambiental. Para Prigogyne (1996) a compreensão da educação ambiental em sentido maior significaria, contudo, a compreensão da necessidade de refundação das relações entre sociedade e natureza, uma nova escuta ao natural do qual somos parte indissociável. Seguindo nesta mesma linha, a educação ambiental passa a ser compreendida como uma possível resposta à crise socioambiental da modernidade, que tem raízes na Revolução Industrial, conforme se abordou no início do texto.

Nessa perspectiva, Leff (2007) entende que a crise socioambiental não é vista simplesmente como uma crise de esgotamento de recursos físicos e naturais, mas como uma crise civilizatória de esgotamento de um padrão de racionalidade, uma crise, portanto, de

conhecimento. E é exatamente aí que reside a importância da constituição de um campo teórico novo para a educação, o campo da complexidade ambiental.

Enfim, a questão ambiental é latente, e nos dias atuais se impõe perante a sociedade. A discussão sobre a relação entre a educação e o meio ambiente, se faz pertinente na busca de um mundo mais sustentável, ou seja, mais justo e equilibrado, contudo isso exige o engajamento pessoal e coletivo de educadores e educandos no processo de transformações sociais. E os professores do curso de Pedagogia não podem fazer-se alheios a esse processo, muito pelo contrário, tornam-se indispensáveis, pois são os que detêm por excelência a arte de educar. Entretanto, aos educadores cabem também a busca e realização da interdisciplinaridade, pois a Educação Ambiental acaba sendo um tema que abrange diversas disciplinas, enriquecendo ainda mais o saber e a conhecimento do educando, o que refletirá no seu modo de lidar com a natureza.

4 – CAP. 3 - A VISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DAS UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS

Com base na importância e relevância da Educação Ambiental, foi realizado um estudo de campo de como essa vertente está sendo trabalhada pelos educadores e absorvida pelos educandos, nos cursos de Pedagogia das Universidades/ faculdades particulares situadas na cidade de Anápolis.

Primeiramente fez-se um levantamento do fluxo curricular em três faculdades privadas, o critério estabelecido para entrevistar as faculdades privadas, foi por estar mais tempo no mercado de trabalho e por ser bem conceituadas pela sociedade, destacando e analisando em qual disciplina é abordada a Educação Ambiental, sendo feita a pesquisa por um método quantitativo e qualitativo. Portanto, segue abaixo o resultado da análise feita, nas instituições privadas do curso de pedagogia na cidade de Anápolis. Destacando as matérias que as grades curriculares daquela instituição aderiram e que há educação ambiental está inserida.

Faculdade A

Disciplinas que trabalham educação ambiental:

- Ensino da natureza e da sociedade na educação infantil;
- Estudo dirigido - educação ambiental;
- Homem, cultura e sociedade;
- Princípios teóricos – metodológicos do ensino de ciências naturais;
- Princípios teóricos – metodológicos do ensino de geografia.

Na matriz da faculdade A, tem a educação ambiental inserida em algumas disciplinas de forma interdisciplinar no qual podendo se trabalhada, sendo assim o autor Dias (2004) apresenta os temas ambientais na educação infantil dando uma ênfase numa perspectiva geral, no qual é de suma importância que as atividades sejam desenvolvidas com os alunos de forma que irá estimulá-los, lembrando que nessa fase as crianças são muito curiosas e sendo comum uma grande interação e participação nas atividades, sendo assim a aprendizagem é contínua. Sendo então importante uma apresentação de temas pertinentes, levando eles a uma conscientização, de maneira que tal conhecimento seja disseminado na criança, no qual isso se repasse a seus familiares.

Os PCN's na área de ciências relatam que em uma sociedade no qual se está vivendo onde há uma supervalorização do conhecimento e uma intervenção da tecnologia, será possível se pensar em uma formação de cidadãos críticos. A ciência tem um conhecimento que colabora com a compreensão do mundo, reconhecendo o ser humano como integrante do universo, sendo uma meta para o ensino da área na escola (PCN's ciências, 1986).

Sendo assim, Fracalanza Amaral e Gouveia (1986), relata que o ensino de ciências, além de seus conhecimentos, experiências que a matéria traz, deve-se desenvolver um pensamento lógico em meio a vivência de momentos de investigação, levando em consideração o desenvolvimento de suas capacidades de observação, criação, convívio, decisão e discriminação de valores, entre outros, sendo então objetivos do processo educativo.

Sendo de suma importância todas essas habilidades descritas para a vida do educando, porque em muitas situações, as habilidades estarão sempre presentes, permitindo com que o aluno possa vir a discutir e analisar o conhecimento que nele está sendo construído.

Os PCN's de geografia relatam um estudo descritivo de paisagens naturais e humanizadas, de uma forma dissociada de sentimentos do indivíduo pelo espaço que ocupa. Porém os procedimentos didáticos no qual foram adotados promovem uma descrição e uma memorização de elementos que compõem as paisagens, sendo assim os educandos devem ser orientados a descrever e relacionar os fatos naturais e sociais, fazendo então uma analogia entre eles e que possam elaborar suas sínteses.

Sendo assim Cavalcanti diz que:

[...] deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e devem levar o educando a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (apud CAVALCANTI, 1998, p.23)

De acordo com Cavalcanti, os educadores precisam permitir que os alunos interpretassem o que eles estão vivenciando de forma crítica, procurando focar nas questões que englobam a educação ambiental.

Os PCN's tratam a educação ambiental de uma forma interdisciplinar, trazendo consigo alguns temas a serem trabalhados, como: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual e pluralidade cultural, sendo porém de suma importância trabalharem eles devido a estarem abordando problemas reais de nossa sociedade.

Sendo assim a educação ambiental é justificada nos PCN's dessa forma:

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os alunos cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham agir de modo responsável e com

sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda comunidade, tanto local como internacional; e, como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social (BRASIL, 1998, p.23).

De acordo com a afirmação acima, nota-se que cada indivíduo precisa agir de forma consciente e responsável, para que possa conservar o ambiente em que está sendo inserido.

Faculdade B

Disciplinas que trabalham Educação Ambiental:

- Sociedade, cultura e educação; (A instituição B, tem uma visão bem \gama maior do que a A;
- Ciências naturais;
- Fundamentos e métodos do ensino de Geografia;
- Fundamentos e métodos do ensino de ciências;

Disciplinas optativas:

- Meio ambiente e desenvolvimento regional;
- Ética e responsabilidade social e ambiental;

A instituição B tem uma preocupação bem maior que a instituição A, no qual ela insere na grade curricular disciplinas optativas, dando então uma gama maior de conhecimento para seu educando. E dentre a faculdade A e faculdade B elas tem em comum algumas disciplinas, no qual são: Sociedade, cultura e educação; Fundamentos e métodos do ensino de Geografia; Fundamentos e métodos do ensino de ciências.

Sabendo se que o desenvolvimento regional geral é, portanto um processo dinâmico no qual visa uma melhoria que implicará em uma mudança, uma evolução, um crescimento e um avanço, sendo assim não é mais apenas um crescimento quantitativo, e sim um desenvolvimento social sendo necessário que haja um desenvolvimento social para que seja necessário um benefício onde haverá um desenvolvimento social, sendo, portanto um benefício amplo para a toda a população.

Segundo Fischer (2002) o desenvolvimento regional é, portanto uma rede de conceitos no qual devem estar totalmente associados a alguns objetivos, sendo a estratégia que induz um desenvolvimento onde todos terão que participar, utilizando, porém recursos da sociedade civil,

mercado e governo. No qual através destes níveis serão feitos os diagnósticos de cada região identificando a potencialidade a ser mais explorada extraíndo o melhor e trazendo desenvolvimento para sua região.

No entanto, ético é um conjunto de padrões morais que irá orientar o comportamento, tendo reflexos simultaneamente sociais e individuais. Agindo com ética é, portanto construir o seu próprio caráter em direção a virtude e no mesmo tempo construindo o bem comum em nosso meio, em nossa comunidade.

A responsabilidade social é um conjunto de ações que beneficia a sociedade, levando em consideração a educação, o meio ambiente, a economia, a saúde, o transporte, as atividades locais, a moradia e o governo, ações no qual aperfeiçoa e criam programas sociais, trazendo, portanto benefícios mútuos entre a comunidade e a empresa, melhorando então a qualidade de vida dos funcionários e da sociedade.

Faculdade C

Disciplinas que trabalham Educação Ambiental:

- Fundamentos e métodos do ensino de ciências;
- Fundamentos e métodos do ensino de Geografia;

A educação ambiental é menos explorada nessa faculdade do que nas outras duas, mesmo tendo as duas matérias que a outras instituições oferecem. Portanto, essa faculdade C se preocupa com outras ações pedagógicas diferentes das outras.

4.1 – PRÁTICAS NO ENSINO AMBIENTAL

Realizando pesquisa sobre práticas do ensino ambiental nos cursos superiores encontrou-se uma faculdade localizada na Bahia, onde a disciplina especificada é debatida com base sobre os problemas ambientais da atualidade brasileira, conscientizando sobre a responsabilidade do homem perante a preservação e restauração ambiental.

“[...] Embora a maioria ainda compreenda que ambiente seja sinônimo de natureza, esta visão tem sido modificada ao longo dos anos, dando lugar à uma percepção mais crítica, com elementos culturais e naturais, conferindo uma preocupação social adequada na dimensão ambiental (SATO & SANTOS, 2003, p. 3).

Construíram-se conceitos sobre os princípios e os objetivos da Educação Ambiental, levando os discentes a entender que o meio em que se vive é um patrimônio natural/cultural a

ser preservado. Ampliando assim a dimensão da Educação Ambiental para além das exposições dialogais e colocando-a na vivência humana com elementos naturais presentes no cotidiano, assim como também abordando aspectos de cada região inter-relacionados hábitos culturais.

METODOLOGIA DE ENSINO	
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS
Progressão na abordagem e aprofundamento no conteúdo; Consideração pelos conhecimentos adquiridos e as experiências vividas; Estímulo ao espírito de reflexão; Espírito cooperativo; Consolidação do conhecimento; Interdisciplinaridade e Transversalidade;	Aulas expositivas-dialogadas; Aulas práticas ao ar livre; Resolução de problemas em rodas de conversa; Atividades com estudo dirigido; Socialização de documentários Estudo de caso; Visita técnica ao Projeto de Educação Ambiental em Salvador-BA (dia 27/02 às 8h) Elaboração e aplicação de uma atividade de educação ambiental para estudantes do Ensino Fundamental II ;

ATIVIDADES EM ESPAÇOS DIVERSIFICADOS		
ATIVIDADE PREVISTA	SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO	CARGA HORÁRIA
Visita técnica ao projeto de Educação Ambiental em Salvador (27/02)	Entrega de relatório da visita técnica	3 h
Elaboração e aplicação de uma atividade de educação ambiental para estudantes do Ensino Fundamental II	Avaliação oral e da produção	3 h
	TOTAL	6h

“[...] O novo da EA é que a mesma vai além das simples práticas utilizadas tradicionalmente na educação, ela revisita esse conjunto de atividades pedagógicas, reatualizando-as dentro de um novo horizonte epistemológico em que o ambiental é pensado como sistema complexo de relações e interações da base natural e social, definido pelos modos de sua apropriação pelos diversos grupos sociais, políticos e culturais que aí se estabelecem (CARVALHO, 2003, p. 56).

Discutiu-se também sobre práticas educativas ambientais no cotidiano escolar. Comparou-se as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais com relação a Educação Ambiental com a realidade presente na rotina escolar brasileira .Realizou-se com os discentes do curso superior uma visita técnica ao projeto de Educação Ambiental de Salvador com a posterior entrega de relatório . Após a elaboração de conceitos e levantamento de práticas educacionais eficazes o grupo de estudantes, da faculdade utilizada com exemplo da abordagem positiva do tema em questão, realizou estudos de casos, socialização de documentários, atividades com estudos dirigidos, aulas práticas ao ar livre e como forma de trabalho tendo por base o método científico, após o conhecimento do problema enfrentado, que é a falta de importância da Educação Ambiental principalmente em nível escolar, levantou-se hipóteses justificando tal problemática, foi-se elaborado e aplicado uma atividade de Educação Ambiental

para alunos do Ensino Fundamental. Com novas técnicas utilizadas um novo direcionamento é dado a Educação Ambiental, adaptando conceitos remotos e novos sobre a temática abordada e o conjunto social que se pretende aplicar as práticas derivadas dos novos conceitos construídos.

Uma alternativa para essa questão é a utilização de uma metodologia que busque ser mais reflexiva e crítica, que consiga estudar os fenômenos sociais através das estratégias interativas, de estudos bibliográficos e que possibilite um elo teórico para a reflexão das nossas ações, para ousar um processo de transformação de realidades em um âmbito escolar, universitário ou qualquer outra instituição que pretendemos mudar (SATO & SANTOS, 2003).

Logo a parceria entre a construção de conceitos e atividades práticas leva-se a concluir que o aprendizado da disciplina realçada foi efetivado de forma didática e vivenciado por parte dos discentes que aprenderam de uma forma diferenciada, saindo das aulas expositivas rotineiras entre paredes de uma sala de aula de uma instituição qualquer e enxergando a Educação Ambiental como prática habitual a ser realizada como parte de uma consciência de vida.

4.2 – ENTREVISTAS COM COORDENADORES

Nas instituições A, B e C foram feitas entrevistas com as coordenadoras pedagógicas responsáveis por cada unidade, sendo feita algumas perguntas orais, indagando como era feito o trabalho delas em sala de aula incluindo o meio ambiente, no qual elas iam relatando suas propostas e conclusões do seu trabalho era gravado suas falas no gravador do celular, e a entrevistadora fazia a anotação no caderno, a fim de compreender como era feito e realizado a inclusão da Educação Ambiental nas instituições pesquisadas, segue abaixo o relato.

Faculdade A

“Aqui na nossa instituição desde o 1º período os acadêmicos tem conteúdo que norteiam a Educação Ambiental, não há essa matéria específica devida estar sempre inserida em outras disciplinas, como por exemplo, Fundamentos das Ciências e da Geografia. Nessas duas matérias específicas se trabalham meio ambientes, mas isso não quer dizer que outras matérias não podem trabalhar, outros professores também trabalham pois as matérias são interdisciplinares.

Os professores trabalham a teoria e a prática, sendo enfatizada a preservação ambiental, pois é algo que os nossos futuros pedagogos têm que estar aptos para trabalhar com os alunos.

Como coordenadora estou sempre trocando ideias com os professores, pois como a Educação Ambiental não é uma disciplina fixa, mas presentes em todas as matérias estão sempre trazendo novidades e inovando para que nossos acadêmicos saiam daqui aptos para transformar essa geração nova que esta por vir”.

De acordo com a análise feita através da entrevista é notável que a Educação Ambiental seja colocada na matriz e durante as aulas de forma interdisciplinar, tendo como respaldo essa observação a resposta do questionário na pergunta número 5, no qual o curso não tem conseguido mudar a concepção do aluno em relação as convicções ambientais . Pode-se constatar que os acadêmicos relatam no número 6, que os professores que estão formando novos educadores não estão aptos para lidar com a nova realidade ambiental.

Faculdade B

“Não existe uma matéria exclusiva destinada a Educação Ambiental, pois esta é trabalhada de forma transversal por outras disciplinas, como por exemplo, Fundamentos da Ciência e Geografia”. Não que a matéria em destaque não tenha importância dentro do curso, mas que a grade curricular já é bem enxuta, e não existe tempo suficiente para destinar conhecimento apenas para essa disciplina, porém segue-se a proposta da legislação que é permear de forma transversal as outras matérias.

Alia-se muito a prática com a teoria, desenvolvendo a temática dentro das escolas em forma de estágio.

Todo o curso de Pedagogia da instituição é alimentado diretamente pela proposta efetuada pela prefeitura, pois é a partir dessa requisição que se forma o profissional exigido pela sociedade.

Os dados encontrados levam a concluir que não apenas a faculdade A como também a faculdade B, tem se trabalhado a Educação Ambiental de forma diferente, ineficaz, relatando porém, nas respostas dos questionários aplicados nas demais faculdades.

Faculdade C

“A instituição não destina uma disciplina específica a Educação Ambiental, pois esta é trabalhada de forma generalizada dentro do curso, pois muito se preocupa em deixar crianças melhores para o mundo. Temos que educar para melhor se preservar não perdendo a qualidade de vida esperada para a sociedade moderna”.

“Devemos fazer parcerias com órgãos públicos direcionados com a área da Educação Ambiental, onde se ofereça palestras, cursos e extensão de formação para os discentes como forma de conscientizar e colocá-los mais responsáveis com o meio ambiente para que então essa ideia seja refletida durante a vida profissional dentro das escolas.”

Diante das entrevistas pode se notar que as faculdades tem lançado a Educação Ambiental na grade curricular, mas deixando a desejar, quando se vão ministrar conhecimentos novos aos educandos, por que os atuais educadores não estão totalmente aptos para tal disciplina. Sendo assim, os acadêmicos estão saindo das instituições sem o preparo devido na disciplina que é interligada com as demais. A Educação Ambiental é um campo bastante amplo para ser trabalhado, no qual exige do educador um pouco mais de perseverança e vontade de ir atrás de meios atrativos e reais para se trabalhar a matéria.

4.3 – VISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA ACADÊMICA

Para se verificar como os alunos do curso de Pedagogia estão absorvendo a ideia de Educação Ambiental no decorrer do curso foi aplicado um questionário que estará sendo apresentado em anexo, dentro das turmas dos últimos períodos de formação, no qual foram entrevistados 107 acadêmicos.

Muitos acadêmicos ao serem questionados sobre a educação ambiental notaram que não estão totalmente aptos para saírem das instituições e irem para uma sala de aula ministrar atividades que englobam a educação ambiental, portanto eles sugeriram algumas mudanças que poderiam acrescentar melhoria e uma eficácia nas aulas, como por exemplo:

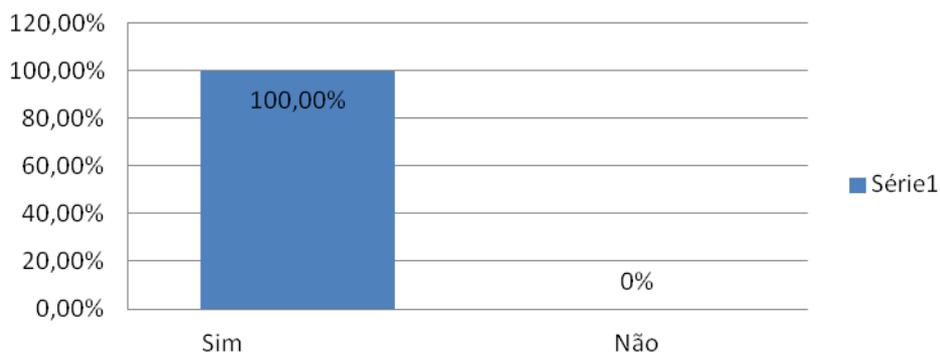
- Relacionar a matéria com a realidade da sociedade.
- Mais prática nas disciplinas.
- Maior incentivo de atividades diferenciadas.
- Trabalho com projetos sustentáveis.

As mudanças sugestionadas pelos educandos sugere que os educadores possam relacionar a Educação Ambiental com a verdadeira realidade da sociedade e do próprio educando para que possa ser mais fácil assimilação e de grande valia. Tendo, porém mais prática nas disciplinas e com uma maior incentivo de atividades diferenciadas com a ajuda e sugestões da coordenação.

Com base nas análises das respostas dos questionários, podemos observar no gráfico 1º que o ensino de Educação Ambiental se faz necessário nos dias de hoje o tempo todo, pois os

educadores precisam ministrar conteúdos que englobem a educação ambiental para que os educandos desde pequeninos necessitem ter hábitos que conscientizam a importância do ambiente e dos cuidados para com ele em nosso dia a dia.

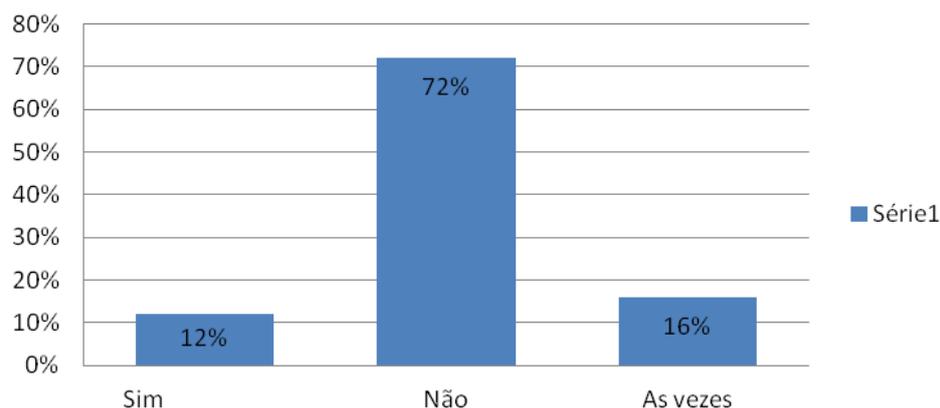
Gráfico 1 – Necessidade do ensino de Educação Ambiental



Fonte: autores deste trabalho,2017.

De acordo com o Gráfico 1, pode se notar que nos cursos de pedagogia tem tido uma necessidade com relação aos educandos ao ensino de educação ambiental, para que assim eles possam sair aptos a ministrar conhecimentos que irá transformar cidadãos, tornando porém cidadãos conscientes da importância da preservação do meio em que está inserido.

Gráfico 2 – Prática de alguma ação de preservação do meio – ambiente



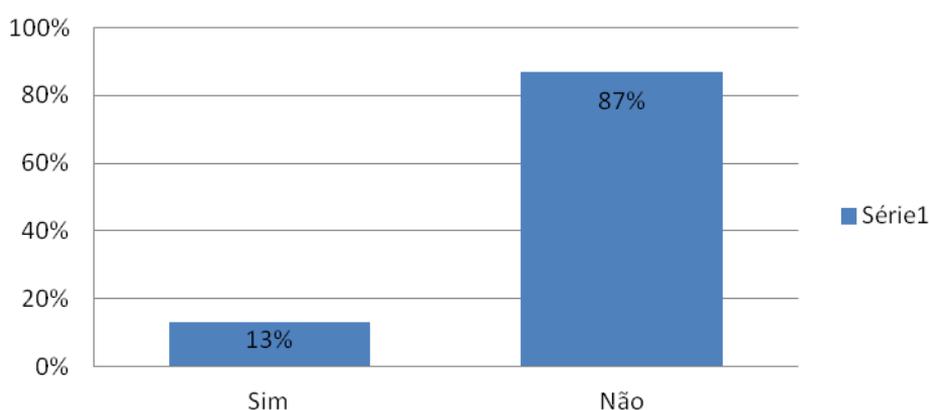
Fonte: autores deste trabalho,2017.

De acordo com o gráfico 2 podem observar que nem todo mundo tem praticado alguma ação que venha beneficiar o meio ambiente, e é por isso que nossos rios estão sendo poluídos, nossa água está escassa, animais estão sendo extintos, o lixo tem sido descartado de forma

impensada, tudo isso devido a má conscientização e por não praticar, todos os dias, ações que não venha a degradar o meio ambiente em que está inserido.

É necessário que cada educador faça um trabalho em sala de aula para que seus educandos estejam atentos a coisas simples do dia a dia, no qual seja conscientizados sobre a importância de cuidar do meio ambiente em que esteja inserido, para que mais tarde não venham sofrer consequências graves. Trabalhando no dia a dia com os educandos, os educadores portanto estarão formando novos cidadãos críticos e responsáveis por futuro mais saudável ao nosso meio ambiente. Buscando porém sempre um novo comportamento com relação ao homem e o meio em que ele vive, em sua relação com a natureza que é de onde ele retira seu próprio sustento, (Loureiro 2009).

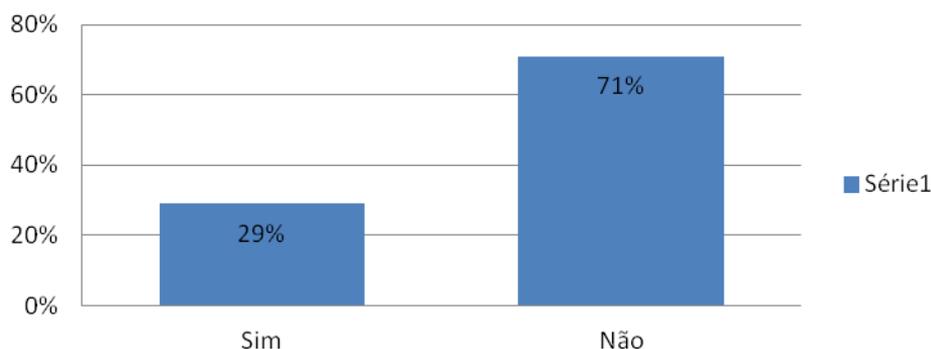
Gráfico 3 – A Educação Ambiental teve a importância devida em sala de aula



Fonte: autores deste trabalho, 2017.

No gráfico 3 nota-se que a educação ambiental não tem recebido a sua devida importância em sala de aula, sendo oposto dos relatos feitos com os coordenadores das faculdades A, B e C, onde elas relatam que em todo o tempo tem se trabalhado a educação ambiental em sala de aula, não como uma matéria específica, e sim uma matéria interdisciplinar com todas as matérias possíveis.

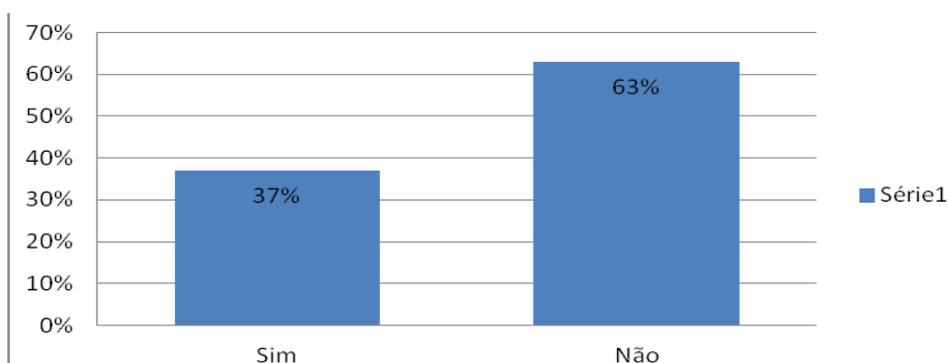
Gráfico 4 – Percepção alterada dos alunos sobre a Educação Ambiental após a graduação



Fonte: autores deste trabalho,2017.

Já no gráfico 4 podemos observar que após algumas matérias sendo trabalhadas de forma interdisciplinar com a educação ambiental, os alunos puderam mudar sua concepção ao ver o meio ambiente em que está sendo inserido, podendo então começar a mudar seus hábitos no se dia a dia, porém não sabem como manejar corretamente essa nova prática no seu cotidiano e nem como ministrá-la em sala do ensino fundamental, como analisado nos gráficos anteriores.

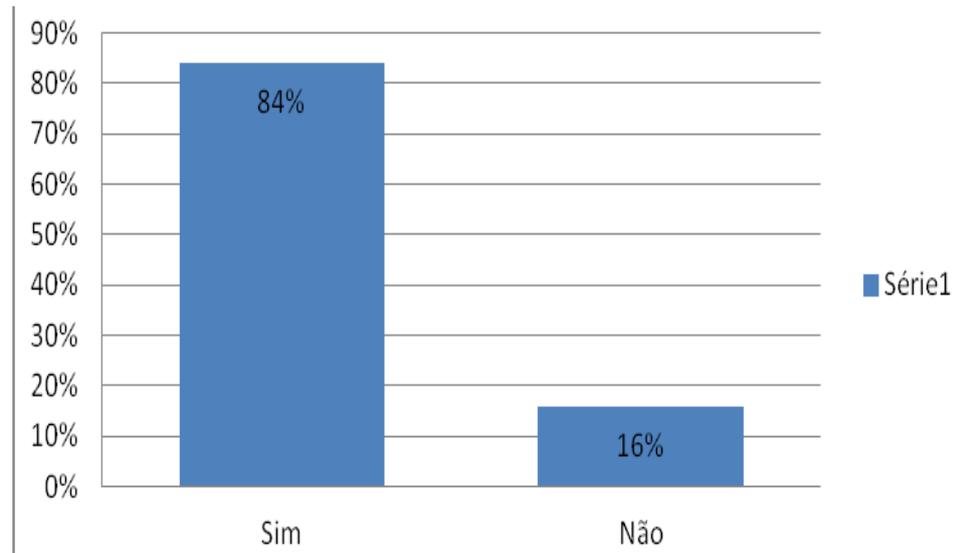
Gráfico 5 – Aptidão de professores para trabalhar com a Educação Ambiental



Fonte: autores deste trabalho,2017.

No 5 gráfico é possível notar que nem todos os docentes que estão em sala de aula ministrando a aula de educação ambiental, estão aptos para tal. Sendo porém 37 % dos docentes apenas, que tem alguma bagagem necessária para se trabalhar a Educação Ambiental, no qual são poucos, sendo completamente ineficaz seu trabalho, pois seria necessário que todos os docentes daquela instituição obtivesse uma complementação em seu currículo, sobre a educação ambiental, como inserí-la em sala de aula, qual a melhor maneira, para que assim os educandos saíssem da faculdade aptos para trabalhar com crianças, e então conscientizá-las de que é importante mudar seus atos e hábitos com o meio em que vivem.

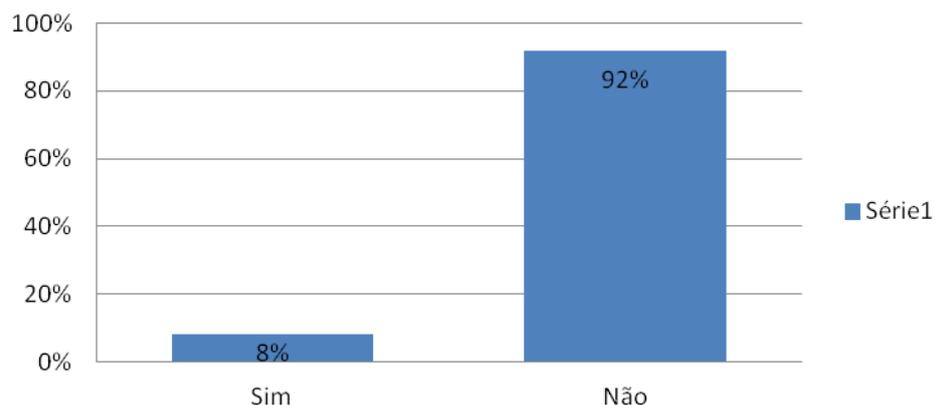
Gráfico 6 – Necessidade de uma disciplina específica de Educação Ambiental



Fonte: autores deste trabalho, 2017.

As instituições que foram entrevistadas trabalham a educação ambiental de uma forma interdisciplinar, pois ela não é uma matéria específica, porém de acordo com o gráfico 6, nota-se que os educandos sentem uma necessidade de que a Educação ambiental seja inserida nas grades curriculares de forma específica, sendo uma matéria que deverá ser ministrada como todas as outras e não somente trabalhada interdisciplinar em algumas matérias como fundamentos da geografia e da ciência. Para que assim os educandos estejam aptos com relação à matéria Educação Ambientais e tenham uma visão mais concreta sobre o tema.

Gráfico 7 – Formação satisfatória de Educação Ambiental no curso de Pedagogia



Fonte: autores deste trabalho,2017.

De acordo com o gráfico 7 pode se notar que por mais que as instituições relatam que em todo tempo tem sido trabalhado a educação ambiental em sala de aula, os educandos estão relatando que saem de lá em defasagem. No qual eles não estão se sentindo aptos e devidamente conscientes que o espaço que tem sido trabalhado a educação ambiental tem sido de forma eficaz, deixando porém a desejar.

De acordo com os PCNs a educação ambiental é um tema transversal, no qual PE trabalhada enfatizando aspectos sociais, políticos, ecológicos e econômicos. Tendo como vantagem a possibilidade de uma visão bastante integrada e sendo assim uma melhor compreensão de questões socioambientais. Sendo, porém um tema transversal, no qual está inserida em todas as disciplinas. Porém, por não ser uma disciplina fixa, ela é muita das vezes deixada de lado, mesmo que a proposta dos PCN's seja uma abordagem integrada entre seus problemas específicos entre a sociedade (PCN's 1997).

Diante das dificuldades de trabalhar esse tema transversal, acaba que a educação atual não tem valorizado essa abordagem, porém cabe ao corpo docente trabalhar essa temática ambiental, no qual é mal utilizada em projetos escolares, sendo que os docentes não estão capacitados pra se trabalhar com esse tema e nem trabalharem em equipe. Portanto a educação ambiental fica restrita ao professor de ciências, geografia e biologia.

É notável que seja necessário se trabalhar a educação ambiental tanto nas instituições superiores como nas escolas, devido a sua suma importância que é conscientizar cidadãos críticos e responsáveis com o meio ambiente em que esteja inserido, compreendendo, porém a sua eficácia em pesquisas, trabalho fora de sala, projetos sustentáveis, permitindo então uma qualidade de vida melhor aos seus integrantes. Há alguns importantes exemplos de projetos sustentáveis que possam ser inserido no meio escolar, como: uma criação de sistemas de reciclagem de lixo; desenvolver um projeto que seja voltado para a reutilização de materiais recicláveis; uma horta orgânica, que seja mantida pelos próprios alunos; inserir na escola um espaço que seja destinado a descartar pilhas, baterias usadas, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a dimensão ambiental se mostra como grave problemática na sociedade contemporânea devido ao sistema modernista de consumo e conseqüentemente de utilização de recursos naturais e descartes imprudentes de resíduos e rejeitos, faz-se necessário o romper de pensamentos e ações retrógradas em relação ao tema envolvido, sendo necessário e inadiável aplicar a Educação Ambiental em todas as áreas de ensino e como essa pesquisa veio a realçar principalmente nos cursos de pedagogia.

A E.A. se faz como instrumento de conscientização e sensibilização da sociedade atuando de forma a gerar um consumo de maneira consciente com a intenção de que as futuras gerações possam também usufruir de benefícios proporcionados pelo meio ambientes, reconhecendo o uso de práticas sustentáveis. Tais conceitos e mudanças de hábitos se fortalecem, com maior evidência quando aplicados no ser humano ainda em formação, no caso ensino fundamental, pois assim faz-se parte da rotina do novo cidadão e desenvolvem-se pessoas mais críticas e responsáveis com o meio em que vivem. Parte daí a escolha do reconhecimento da importância da E.A. dentro dos cursos de Pedagogia e como esta disciplina está sendo inserida, no caso desta pesquisa, nas instituições particulares da cidade de Anápolis que ofertam o curso em questão.

Verificou-se que o tema ambiental foi divulgado e estudado na sociedade brasileira a partir da década de 80 e que apenas a partir da Constituição Federal de 1988 foi introduzido dentro dos seus artigos, em suas variadas dimensões, como forma de direito individual, social e intergeracional. Especificadamente deve ser trabalhado no meio educacional através do Decreto 4.281/02 Política Nacional de Educação Ambiental que diz no seu Art. 5º sobre a inclusão da E.A. em todos os níveis de ensino levando em consideração os apontamentos feitos pelo PCN's, inserindo essa disciplina de modo transversal, contínua e permanente e realizando a adequação na formação continuada dos professores. Contudo o que se analisou na prática docente foi bem diferente do que o proposto na teoria .

Pode-se observar que a Educação Ambiental está sendo trabalhados de forma interdisciplinar, entretanto, os educandos relataram em suas pesquisas que sua percepção em relação a vertente em destaque foi alterada após a graduação, dada não condizente com a realidade vigente entre lidar e praticar esse novo pensamento, pois suas ações ainda estão presas a hábitos antigos e não sabem como vão inserir a E. A. nas suas aulas para o ensino fundamental.

Observou-se também com os relatos dos coordenadores que os docentes não passam por cursos específicos do tema abordado, durante sua formação continuada, se apegando apenas no corriqueiro das disciplinas afins que trabalham o meio ambiente para inserir de forma superficial a E. A. Os coordenadores alegam que é muita matéria a ser trabalhada para focar numa disciplina sem uso específico dentro do curso de Pedagogia. Nos questionários realizados com os discentes houve a constatação percentual sobre a não relevância do tema e a falta de importância dada ao direcionamento desta pesquisa, conclusões apontadas com 63% de não aptidão dos educadores para trabalhar com a E.A, 87% diz que a E.A. não teve a importância devida em sala de aula e 92% da formação de E. A. não foi satisfatória no decorrer do curso. Os discentes ainda propõem que a enunciação ambiental deveria ser encarada de forma mais prática na vigência da graduação, focando em temas atuais como relacionar a matéria com a realidade da sociedade, mais prática nas disciplinas, maior incentivo de atividades diferenciadas e trabalho com projetos sustentáveis. Isso leva-se a uma insatisfação do método engessado de ensino e requer atividades mais pertinentes a realidade social e ambiental.

Sentiu-se a necessidade por parte dos alunos da inserção da disciplina específica de Educação Ambiental para melhor entendimento/compreensão e além de tudo de como praticá-la de forma concreta dentro da sala de aula das escolas para gerar impacto na sociedade seja através de mudanças de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente ou da confecção de projetos sustentáveis para uso comunitário.

Por tudo isso se verifica que a efetivação da Educação Ambiental de forma valorosa pode reverter ou minimizar a problemática ambiental vivenciada na sociedade contemporânea, indo além dos limites dialogais existentes dentro das paredes de uma sala de aula e alcançando a realidade coletiva e o meio em que se vive, onde é necessária e urgente uma mudança de postura e comportamento por parte dos cidadãos. Com o melhor aproveitamento da Educação Ambiental modifica-se, dessa forma, a percepção da criança que é preparada pelo pedagogo, para criar o futuro de adulto e seres modificadores de pensamentos, conseguindo assim diminuir, se não reverter a crise ambiental vivida que é fruto de um pensamento consumista e sem responsabilidade com o meio em que mora e que dele é dependente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso no dia 16/11/2016 as 14:25h.

BRASIL. Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002. **Sítio Eletrônico do Poder Executivo, Brasília, 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**: Brasília, 1998, 166 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1416361-A-implantacao-da-educacao-ambiental-no-brasil.html>> Acesso no dia 30/11/2016 as 17:30h.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ciência geográfica e ensino de geografia**. Campinas, ST: Papyrus, 1998.

DIAS: **Temas Ambientais**, 2004.

FISCHER. **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FRACALANZA AMARAL e GOUVEIA. **PCN's Ciências**, 1986.

HERVÉ, Alain. **Obrigado Terra**. 1991. *apud* **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto: Brasília, 1998, 166 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1416361-A-implantacao-da-educacao-ambiental-no-brasil.html>> Acesso no dia 30/11/2016 as 17:30h.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2007.

LEFF, Enrique (Cord.). **A Complexidade Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEADOWS, Donella. **Conceitos para se fazer educação ambiental.** s/d. *Apud.* **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil.** Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto: Brasília, 1998, 166 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1416361-A-implantacao-da-educacao-ambiental-no-brasil.html>> Acesso no dia 30/11/2016 as 17:30h.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza.** São Paulo: UNESP, 1996

Reflexões sobre a educação ambiental como tema transversal na escola: os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). s/d: Disponível em <[http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-sobre-a-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental-como-tema-transversal-na-escola%3A-os-par%C3%A2metros-curriculares-nacionais-\(pcns\)/>](http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-sobre-a-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental-como-tema-transversal-na-escola%3A-os-par%C3%A2metros-curriculares-nacionais-(pcns)/>)>. Acesso no dia 15/11/2016 as 16:30h.

TOZZONI – REIS, E.F.C. **Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior.** Interface Comunic, Saúde. Educ, z.5, n.9, p.33-50, 2001.

ZOMPERO, A. L. *et al.* **Estudo sobre transferência de significados em uma atividade de Educação Ambiental.** Revista Meaningful Learning Veriew – V4(1), pp. 58-67, 2014. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID50/v4_n1_a2014.pdf> Acesso no dia 25/11/2016 as 14:00h.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico.** São Paulo: Cortez, 2009

http://www.adventista.edu.br/_imagens/pedagogia/files/Pedagogia%20%20Plano%20de%20curso%20Educacao%20Ambiental.pdf

SATO, M. & SANTOS, J. E., 2003. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. NOAL, F.;

BARCELOS, V. (Orgs.) Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 3 , 253-283.

CARVALHO, I. C. M., 2003. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre EA popular e extensão rural. In: **A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais**. Sônia Balvedi Zakrzewski (org.). Programa de Educação Ambiental Barra Grande. Laboratório de Educação Ambiental /LEA – URI – Campus de Erechim. Série Caderno Temáticos de Educação Ambiental. Caderno Temático 1. Erechim/RS: Edifapes, 132p.il.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1 - O ensino de Educação Ambiental atualmente se faz necessário?

() Sim () Não

2 - Você pratica diariamente alguma ação que beneficia a preservação do meio ambiente?

() Sim () Não () As vezes

3 - A solução dos problemas ambientais depende apenas da empresa e do governo?

() Sim () Não

4 - Você acredita que a educação ambiental recebe a importância necessária inerente a ela dentro da sala de aula?

() Sim () Não

5 - A sua visão/percepção da educação ambiental foi alterada com o curso de graduação?

() Sim () Não

6 - Os professores responsáveis pela formação de novos docentes estão aptos para trabalharem com a Educação Ambiental?

() Sim () Não

7 - Na sua graduação, a educação ambiental teve disciplina específica?

() Sim () Não

8 - Você acredita que a educação ambiental necessita de disciplina específica devido a sua importância contemporânea?

() Sim () Não

9 - Você acredita que o espaço dado à educação ambiental, nos cursos de graduação de Pedagogia, é suficiente para formar educadores conscientes da importância dessa disciplina?

() Sim () Não

10 - Você sugestionaria algo diferenciado para ser trabalhado na disciplina de educação ambiental nos cursos de pedagogia? Qual seria?

Como resultado de pesquisa em campo de seis turmas entre os períodos finais tiveram-se os resultados que:

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

1 - O ensino de Educação Ambiental atualmente se faz necessário?

100% Sim

2 - Você pratica diariamente alguma ação que beneficia a preservação do meio ambiente?

12 % Sim 72 % Não 16% As vezes

3 - A solução dos problemas ambientais depende apenas da empresa e do governo?

3% Sim 97% Não

4 - Você acredita que a educação ambiental recebe a importância necessária inerente a ela dentro da sala de aula?

13% Sim 87% Não

5 - A sua visão/percepção da educação ambiental foi alterada com o curso de graduação?

29% Sim 71% Não

6 - Os professores responsáveis pela formação de novos docentes, estão aptos para trabalharem com a educação ambiental?

37% Sim 63% Não

7 - Na sua graduação, a educação ambiental teve disciplina específica?

100% Não

8 - Você acredita que a educação ambiental necessita de disciplina específica devido a sua importância contemporânea?

84% Sim 16% Não

9 - Você acredita que o espaço dado à educação ambiental, nos cursos de graduação de Pedagogia, é suficiente para formar educadores conscientes da importância dessa disciplina?

8% Sim

92% Não

10 – Você sugestionaria algo diferenciado para ser trabalhado na disciplina de educação ambiental nos cursos de pedagogia? Qual seria?

ANEXOS

Anexo A - Faculdade A

PEDAGOGIA - LICENCIATURA - 7 SEMESTRES

Disciplina	CH TOTAL
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	80
APRENDIZAGEM MOTORA E PSICOMOTRICIDADE	80
ARTE, EDUCAÇÃO E MÚSICA	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
AValiação DA APRENDIZAGEM	80
DIDÁTICA	80
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	60
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60
ENSINO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
ENSINO DA NATUREZA E DA SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA I	100
ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA II	100
ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA III	100
ESTUDO DIRIGIDO - COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	5
ESTUDO DIRIGIDO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL	5
ESTUDO DIRIGIDO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES	5
ESTUDO DIRIGIDO - GRAMÁTICA	5
ESTUDO DIRIGIDO - INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	5
ESTUDO DIRIGIDO - LÓGICA MATEMÁTICA	5
ESTUDO DIRIGIDO - POLÍTICAS PÚBLICAS	5
ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE	60
Filosofia DA EDUCAÇÃO	60
FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	80
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60
HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE	60
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60
LITERATURA INFANTO JUVENIL	60
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	80
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	80
PEDAGOGIA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES	60
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENSINAR E APRENDER	80
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ESCOLA E SOCIEDADE	80
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INFÂNCIA E LINGUAGENS	80
PRINCÍPIOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	100
PRINCÍPIOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	100
PRINCÍPIOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	100
PRINCÍPIOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	100
PRINCÍPIOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA	100
PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	80
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM	60
TEORIAS E PRÁTICAS DO CURRÍCULO	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80

Anexo B - Faculdade B

MATRIZ CURRICULAR

Curso de Pedagogia Licenciatura

Nº de Semanas: 20

Hora/aula: 60 minutos

Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática como componente curricular	Carga Horária TOTAL
1º. Período			
Sociedade, cultura e educação	60		60
Língua Portuguesa	60		60
História da Educação	60		60
Matemática básica	60	15	75
Metodologia do Trabalho Científico	30	30	60
História do Brasil	30		30
Geografia Geral e do Brasil	30	15	45
Ciências Naturais	30	15	45
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	75	435
2º. Período			
Filosofia da Educação	60		60
Teorias da Educação	60	15	75
Bases Linguísticas da Alfabetização	60	15	75
Psicologia da Educação e Aprendizagem	60	15	75
Políticas Educacionais	60		60
Processos didáticos pedagógicos	60	15	75

TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	60	420
3º. Período			
Psicologia da Criança e do adolescente	60		60
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60	15	75
Orientação de Estágio I	30		30
Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil	60	15	75
Educação, comunicação e mídia	30	30	60
Psicomotricidade	30	15	45
Inclusão e LIBRAS	60		60
Literatura Infantil e Contador de Histórias	30	15	45
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	90	450
4º. Período			
Orientação de Estágio II	30		30
Educação de jovens e adultos	60	15	75
Ética profissional	30		30
Antropologia	30		30
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Matemática	60	15	75
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Língua Portuguesa	60	15	75
Currículo : Política e práticas	60	15	75
Didática do Ensino Religioso	30	15	45
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	75	435
5º. Período			
Orientação de Estágio III	30		30
Didática da Alfabetização e Letramento	60	15	75
Estatística aplicada à Educação	60	15	75
Gêneros textuais e produção de textos nos anos iniciais	60	15	75
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da História	60	15	75
Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	30		30

Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia	60	15	75
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	75	435
6º. Período			
Orientação de Estágio IV	30		30
História de Goiás e do município de Anápolis	60	15	75
Geografia de Goiás e do município de Anápolis	60	15	75
Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências Naturais	60	15	75
Arte e educação	60	15	75
Educação para a diversidade	60	15	75
Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	30		30
TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE	360	75	435
TOTAL DE HORAS DE ATIVIDADES FORMATIVAS (CH teórica + prática)	2160	450	2610

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	70		
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	70		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 3º. Período	100		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 4º. Período	100		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 5º. Período	100		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 6º. Período	100		
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	200		
TOTAL GERAL DE HORAS DO CURSO	740		3350

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Carga Horária
Meio ambiente e desenvolvimento regional	45
Ética e responsabilidade social e ambiental	30
Relações sindicais e negociação trabalhista	30
Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho	30

Anexo C - Faculdade C

Pedagogia	
20141	
Período: 1	
Disciplina	CH
DIMENSÃO BIOLÓGICA E PSICOMOTORA DA APRENDIZAGEM	80
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I	80
LÍNGUA PORTUGUESA	80
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - (DESENVOLVIMENTO HUMANO)	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES I	80
Período: 2	
Disciplina	CH
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO I	80
GRAMÁTICA APLICADA	80
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - (APRENDIZAGEM)	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES II	40
Período: 3	
Disciplina	CH
CULTURA RELIGIOSA	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - (EDUCAÇÃO INFANTIL)	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO II	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA I	80
HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA	40
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES III	80
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80

Período: 4	
Disciplina	CH
DIDÁTICA I	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - (ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS)	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA II	80
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES IV	80
Período: 5	
Disciplina	CH
DIDÁTICA II	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - (ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS)	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE ARTE	40
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	80
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	120
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES V	80
Período: 6	
Disciplina	CH
CURRÍCULO E PROJETO PEDAGÓGICO	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - (ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS)	80
GESTÃO EDUCACIONAL NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR I	80
JOGOS E RECREAÇÃO	80
POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	80
SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES VI	80
TRABALHO DE CURSO I	80

Período: 7	
Disciplina	CH
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	80
EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - (GESTÃO EDUCACIONAL)	40
GESTÃO EDUCACIONAL NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR II	80
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	80
TRABALHO DE CURSO II	140

